

Uma Guinada ao Humor: A mudança discursiva da Página de Dilma Rousseff no Facebook durante a Copa do Mundo¹

Taiane de Oliveira VOLCAN²
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do humor enquanto viés discursivo da narrativa política, no contexto das redes sociais na internet. Este trabalho faz parte de uma série de análises que têm como observar, a partir de uma análise da página de Dilma Rousseff no Facebook, o uso do humor na narrativa política, seus efeitos e o potencial enquanto ferramenta de disseminação e orientação do discurso. Buscamos, assim, compreender como o humor auxilia na construção do capital social da presidente e que efeitos produz para a narrativa política. Para a análise, tomaremos como norteadoras as teorias do humor (BERGSON, 1924), (FREUD, 1905, 1927) e (PROP, 1978); as da Comunicação Mediada por Computador de (BOYD & ELLISON, 2007), (HERRING, 2001, 2004) e (RECUERO, 2009). Esses pressupostos fundamentarão as análises, que terão como dispositivo metodológico a CMDA³, de Susan Herring (2004).

Palavras-chave: Humor; Dilma Rousseff; Redes Sociais na Internet; CMDA.

Introdução

A transformação das práticas sociais e das práticas de comunicação, no contexto da internet, apresenta-se como um importante campo de estudos e em pleno desenvolvimento. A emergência deste novo ambiente de construção social faz com que as práticas sociais sejam adaptadas ou, ainda, reconstruídas a partir das novas condições de produção, as advindas da internet. A partir da popularização da internet, observamos o surgimento de novos gêneros conversacionais, de novas formas de organização social, mudanças nos padrões de interação, e novas formas de representação do sujeito, dos grupos e, conseqüentemente, da esfera política e de seus atores, todas profundamente marcadas por este novo espaço social.

Assim, a partir da observação de um processo de reconfiguração do cenário político baseado no humor, que se desenvolve no contexto das redes sociais, este trabalho busca compreender como a página de Dilma Rousseff, passa a ter em seu discurso marcado por

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento

² Doutoranda em Letras – Linguística Aplicada na Universidade Católica de Pelotas – UCPel.

³ Análise de Discurso Mediado por Computador.

uma linha mais descontraída e baseado no humor, de maneira ainda sutil, mas já evidente, durante a Copa do Mundo de 2014, e quais as implicações dessa estratégia discursiva.

Para ambiente de análise deste trabalho, escolhemos o site de rede social Facebook⁴, tanto por sua facilidade de observação e coleta de dados – que são organizados em forma de linha do tempo, que não apresenta limitação por tempo ou volume de dados – como por sua representatividade no contexto nacional – atualmente, o Facebook possui mais de 107 milhões de usuários no Brasil⁵.

A análise deste trabalho será baseada na metodologia de Análise de Discurso Mediado por Computador – CMDA (HERRING, 2004), que avalia os discursos produzidos no contexto digital a partir de quatro elementos básicos da linguagem: Estrutura, Sentido, Interação e Comportamento Social. A abordagem é o resultado da adaptação de métodos de análise linguística para o contexto da internet, no qual a autora considera como discurso as interações entre usuários, que são afetadas pela mediação – o computador – e que juntas representam amostras do comportamento social nesse novo ambiente de interação.

O corpus de análise deste trabalho terá como base a publicação da página oficial da presidente Dilma Rousseff, do dia 1º de julho de 2014. A publicação, que tem como referência uma notícia da revista Exame, na qual é citada uma avaliação positiva sobre o evento feita por um especialista, apresenta uma desconstrução da situação crítica até então atribuída à Copa do Mundo.

Como referência para o desenvolvimento deste estudo, iremos retomar alguns conceitos sobre o discurso mediado por computador (HERRING, 2001, 2004); a características da linguagem na comunicação mediada por computador (HERRING, 2007); redes sociais na internet e capital social (RECUERO, 2009). Posteriormente, será observado o humor e a sua relação com o social (BERGSON, 1924; FREUD, 1905, 1927; PROPP, 1978).

⁴ www.facebook.com. O Facebook é um site de rede social criado por Mark Zuckerberg. Ele será abordado no capítulo um do presente trabalho. Acesso em 20 de setembro de 2014.

⁵ <http://www.proxima.com.br/home/social/2014/08/22/No-Brasil--Facebook-tem-89-milh-es-de-usu-rios-mensaisativos.html> - Acesso em 20 de setembro de 2014.

Discurso Mediado por Computador e Redes Sociais na Internet

Herring (2001) define o discurso mediado por computador como a comunicação produzida quando humanos interagem entre si através da transmissão de mensagens via rede de computadores⁶. Esta rede se popularizou mundialmente no início da década de 90, com a difusão dos computadores pessoais. A Comunicação Mediada por computadores modificou a comunicação, a interação e o modo de vida em sociedade, sendo considerada maior avanço tecnológico da humanidade (CASTELLS, 2000) e conecta, atualmente, mais de dois bilhões de pessoas ao redor do planeta⁷.

A CMC pode ser estabelecida através de diversas ferramentas de comunicação disponíveis na rede - como e-mail, chat, fóruns, sites, blogs, sites de rede social, entre outras -, cujas propriedades poderão variar de acordo com o tipo de mensagem, sistema utilizado e contexto. Entretanto, um dos principais aspectos da comunicação produzida no ambiente digital é a predominância do texto (HERRING, 2001). Mesmo quando acompanhado de outros suportes - o que ocorre com frequência -, o texto é o elemento predominante, em alguns casos, exclusivo, para a CMC.

Assim, a CMC, é observada enquanto uma prática de interação social baseada na linguagem verbal, normalmente digitada com o suporte do teclado ou aplicativos de captura de voz, transmitida através da internet e lida como um texto através de uma tela (HERRING, 2001). A Comunicação Mediada por Computador tem como influência tanto elementos linguísticos como por elementos tecnológicos - próprios do meio (HERRING, 2001).

A partir do desenvolvimento da comunicação mediada por computadores, popularizam-se, na internet, as redes sociais, que fazem parte da sociedade desde o seu surgimento e cuja compreensão é tema de pesquisa das ciências sociais desde muito antes da invenção da internet. Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (RECUERO, 2009, p. 24). As redes representam os padrões de conexão estabelecidos pelos grupos através das relações sociais. A abordagem de rede tem seu foco na estrutura social, na qual não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2009).

⁶ Tradução da autora para “computer-mediated discourse is the communication produced when human beings interact with another one by transmitting messages via networked computers”. Herring, 2001, p. 612.

⁷ Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/mundo-ja-tem-2-bilhoes-de-usuarios-de-internet> Acesso em 20/102014.

Na internet, as redes são expressadas através dos sites de redes sociais. Boyd & Ellison (2007) definem os sites de redes sociais como sistemas, ou serviços, que permitem aos indivíduos (1) se representar através de um perfil público ou semipúblico, (2) interagir com outros usuários com quem compartilham uma conexão e (3) expor a rede social de cada ator. Embora os sites de rede social atuem como suporte para a expressão de redes sociais, é importante ressaltar que eles não são sinônimos destas. Os sites são mecanismos técnicos que permitem a conexão entre usuários públicos ou anônimos, a constituição das redes de fato dependerá da apropriação dessas ferramentas pelos usuários.

Para compreender o funcionamento dessas conexões que constituem as redes, é importante considerar os sites de rede social como um suporte tecnológico, com alguns reflexos, mas não como um determinante das relações, e focar na apropriação como principal elemento de análise. A apropriação desses sistemas pelos atores sociais é o que possibilitará o surgimento das redes de fato. A forma como os atores irão apropriar cada ferramenta é o que determina as características de cada rede e, conseqüentemente, o objeto de análise da rede.

Laços sociais, Discurso e Capital Social

A expressão das redes sociais na internet é determinada pela presença dos atores sociais e de suas conexões. Os atores sociais, ou nós da rede, são elementos fundamentais para a constituição desta. Nas redes online, eles são compreendidos como representações identitárias no ciberespaço (RECUERO, 2009) e podem ser identificados por um blog, um Twitter ou um perfil no Facebook. Cada uma dessas representações é considerada um ator social, mesmo que todas sejam relacionadas a um mesmo indivíduo. Embora os atores sejam fundamentais para a constituição das redes, dentro e fora do ciberespaço, são as relações estabelecidas entre ele que possibilitam o desenvolvimento das redes sociais (RECUERO, 2009). Essas relações se constituem através das interações no ciberespaço, que podem ser positivas, fortalecendo os laços sociais, ou de conflito, de modo a enfraquecer o laço. O conteúdo das interações não condiciona a existência de uma relação, mas auxilia na análise dos tipos e desenvolvimento das relações.

Um dos elementos mais importante para compreender o funcionamento das redes sociais é a análise dos valores construídos no ambiente digital (RECUERO, 2009). Esses valores,

chamados de capital social, são construídos e mantidos pelos usuários, através de suas conexões, e possibilitam a compreensão do funcionamento da estrutura social das redes. Coleman (1988) afirma que

O capital social é definido por sua função. Não é uma entidade única, mas uma variedade de diferentes entidades, com dois elementos em comum: todos consistem de algum aspecto das estruturas sociais e facilitam certas ações dos atores – sejam estes atores pessoas ou corporações - dentro da estrutura. Como outras formas de capital, o capital social é produtivo, possibilitando a realização de certos fins que na sua ausência não seriam possíveis. (COLEMAN, 1988, p. 98)

A construção de valores através das redes sociais é um dos principais motivadores para que sujeitos, empresas e organizações invistam tempo e recursos na construção e manutenção de uma imagem nas redes sociais (RECUERO, 2009). Não se trata apenas de fazer parte da rede, mas de como se faz parte da rede e como esse perecimento poderá se transformar em benefícios para o sujeito. Bertolini & Bravo (2001) afirmam que o capital social pode ser utilizado de forma consciente, como a busca de suporte por parte do grupo, ou a tentativa de promover, através de sua rede de contatos, uma causa. Mas, ao mesmo tempo, ele pode gerar efeitos espontâneos, que podem ser positivos ou negativos para o usuário ou grupo, independente de seu interesse.

Sobre o humor

Os estudos de Freud sobre o tema no final do século XIX e início do século XX resultaram na obra “Os chistes e sua relação com o inconsciente”, na qual o autor observa o funcionamento dos chistes⁸ enquanto manifestação do inconsciente humano. Nesse trabalho, Freud considera esse fenômeno como um recurso do inconsciente para manifestar, através de gracejos, assuntos que não seriam bem abordados/recebidos senão através do humor (FREUD, 1905). Ainda, em sua obra sobre os chistes, Freud os conecta diretamente com a questão da linguagem. Segundo o autor, “um chiste é a conexão ou a ligação arbitrária, através de uma associação verbal, de duas ideias, que de algum modo contrastam entre si” (FREUD, 1905, p. 9).

Em 1927, Freud volta os seus olhares para a questão da comicidade, agora em um texto intitulado “O humor”, no qual novamente aborda o cômico como um recurso psicológico do

⁸ Segundo a definição do dicionário Michaelis, 1 Dito conceituoso e engraçado; facécia, pilhéria. 2 Graça natural. 3 Cantiga burlesca e obscena, caída em desuso. Na psicanálise e nas ciências sociais, o conceito tem sido amplamente utilizado como definição de ato cômico per se ou capaz de provocar o riso.

homem para lidar com determinadas situações da realidade. Diferentemente da relação com o inconsciente que estabeleceu sobre os chistes anteriormente, a questão do humor é relacionada ao nosso pré-consciente, onde o superego cria uma forma de escape para o ego de determinadas situações da realidade que podem afetá-lo, transformando assim o trauma em prazer (FREUD, 1927).

Além da relação do humor com a figura humana, Bergson (1983) condiciona o risível a outros dois fatores, o primeiro é a anestesia momentânea de sentimentos, como piedade, clemência, e afeição, o risível designa assim somente à inteligência pura, e a segunda é que o riso precisa se relacionar com elementos da vida comum, ou seja, ele necessita de uma significação social. A este fator social, Vladimir Propp (1978) vai adicionar o condicionamento histórico, o autor retoma as afirmações de Bergson, mas salienta que as condições do risível advém do contexto não apenas social, como também histórico, fazendo assim com que determinadas situações sejam risíveis e uma época e opostas ao cômico em outras. Com estes dois últimos pontos, o autor delimita os aspectos necessários para que algo se torne risível, apresenta assim as condições mínimas para a formulação do humor.

Ao pensar a característica que separa os sentimentos humanos do momento do riso, alinhamos aqui este elemento com as constatações de Freud, acerca do cômico, enquanto uma maneira de lidar com aquilo que nos perturba, seja como uma maneira de ver o desagradável ou como uma possibilidade de abordar determinado tema. Esta relação nos parece bastante próxima, ao utilizarmos apenas a inteligência, ou seja, apagando os outros sentimentos, estamos também nos protegendo destas possibilidades de sentir, como Freud (1905 e 1927) considera.

Possenti (2009) reforça a importância de observar o humor enquanto produção e reflexo de uma sociedade, para o autor que as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Da mesma forma, Acselrad (2004) defende que o humor é a forma encontrada pelo homem para lidar com as questões mais graves e profundas a partir de uma superfície apaziguadora mas ferina, sutil e sarcástica.

Análise do Discurso Mediado por Computador CMDA

Buscando sistematizar conhecimentos empíricos relacionados ao comportamento social dos sujeitos em ambientes virtuais, a pesquisadora americana, Susan Herring, propõe, em um artigo de 2004, a abordagem CMDA - Análise de Discurso Mediado por Computador. A abordagem, que foi discutida e ampliada em diversos artigos posteriores, organiza conceitos desenvolvidos sobre a análise da comunicação mediada por computador e propõe padrões cientificamente rigorosos para a análise dos discursos produzidos nesse meio.

O Discurso Mediado por Computador - CMD⁹ - é compreendido como as mensagens textuais produzidas no ambiente virtual, considerando a formulação destas e seu processo de evolução e adaptação no meio. Recuero (2010) afirma que, na conversação mediada por computador, o suporte é subvertido pela apropriação, sendo o sentido resultante das formas de organização e estruturação estabelecidas pelos usuários da rede. Ou seja, os discursos que circulam pela rede não se constituem apenas enquanto transcrições dos discursos orais, eles se constroem através da apropriação do meio pelos usuários. Desta forma, o estudo do discurso mediado por computador se apresenta como uma tentativa de compreender as transformações da língua em função da influência do meio digital. A essa abordagem teórica, a autora vai dar o nome de Análise de Discurso Mediado por Computador (CMDA), que servirá como base para a análise de dados deste trabalho.

A análise de discurso mediado por computador é um método de pesquisa de comportamento interativo online, que aplica métodos adaptados das disciplinas focadas na linguagem, como linguística, comunicação e retórica, para analisar a comunicação mediada por computador (HERRING, 2001). A análise desses dados busca compreender os processos de construção da comunicação no ambiente virtual através da linguagem, assim como detectar novos padrões que se constituem a partir desse meio.

A escolha da metodologia para este trabalho parte da constatação de uma prática linguística, o uso do humor na construção de discursos, que tem se tornado cada vez mais frequente no meio digital e que recentemente tem sido legitimada em diversas publicações de páginas organizacionais, como Notícias do Senado, Prefeitura de Curitiba e Comissão Nacional de Justiça.

⁹ Representaremos o termo Discurso Mediado por Computador pela sigla CMD.

Considerando as transformações na comunicação mediada por computador resultantes do processo de transformação da internet, conhecido como Web 2.0¹⁰, a pesquisadora publicou, em 2012, uma atualização da abordagem proposta por ela em 2004 - a CMDA – na qual, considerando as novas características dos discursos produzidos, propõe a inclusão de um quinto nível de análise na CMDA, a análise dos discursos multimodais.

A autora insere a análise do conteúdo multimodal, advindo da Web 2.0, como um novo objeto de interesse da análise do discurso mediado por computador. Consideramos esse quinto nível apontado pela autora importante para a análise de redes sociais na internet, uma vez que a multimodalidade é uma característica inerente desses ambientes.

A partir dos dispositivos apresentados, o presente trabalho busca compreender a utilização do humor enquanto viés discursivo da narrativa¹¹ política no contexto das redes sociais, a partir a página da presidente Dilma Rousseff. O conjunto de dados que compõe esta análise foi extraído da página oficial de Dilma Rousseff no site de rede social Facebook. A seleção desses dados seguiu um critério temático, que apresenta como vantagem a coerência tópica, isolando assim outras informações que não são relevantes para este estudo. Essa seleção foi condicionada, também, a alguns outros critérios, a fim de garantir a qualidade da comparação dos efeitos produzidos pelo humor. Consideramos como elementos constitutivos das amostras as publicações das páginas – compostas por imagens, textos e outros recursos narrativos disponibilizados pela ferramenta – e as interações dos usuários nessas publicações – curtidas, comentários e compartilhamentos.

Estudo de Caso: A inserção do humor no discurso institucional da fanpage Dilma Rousseff no Facebook

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a discussão da utilização do humor como estratégia de construção do discurso político no contexto das redes sociais. Com isso, pretendemos observar, também, os efeitos produzidos pelo humor na narrativa do cenário

¹⁰ Plataformas baseadas na web, que surgiram e se popularizaram na primeira década do século XXI e incorporam o conteúdo gerado por usuários e interações sociais, muitas vezes ao lado ou em resposta a estruturas e/ou conteúdo (multimídia) fornecidos pelos próprios locais (HERRING, 2011, p. 4).

¹¹ Consideramos, neste trabalho, narrativa e discurso como sinônimos, uma vez que os dois representam a materialização, através da linguagem, de determinadas informações.

político e os potenciais dessa estratégia discursiva para a legitimação e a aprovação do discurso político institucional no contexto da internet.

A escolha da página de Dilma Rousseff se deu em função da constatação da inserção do humor enquanto estratégia de comunicação na página institucional da presidente, onde, até então, se observava um discurso bastante formal e tradicional no contexto institucional. O uso do humor nas publicações da página passa a ser percebido ao longo do ano de 2014 - intensificando-se, principalmente, durante o período eleitoral – podendo ser percebido já nos discursos de defesa da Copa do Mundo, onde realizamos o recorte para o desenvolvimento deste trabalho.

A publicação analisada na página da presidente Dilma Rousseff destaca-se por utilizar um estilo irreverente, que foge ao padrão institucional, tradicionalmente utilizado. A publicação surge como uma resposta bem humorada a um contexto de rejeição popular ao evento realizado no Brasil e apresenta uma notícia da revista Exame, na qual é citada uma avaliação positiva sobre o evento feita por um especialista, auxiliando, assim, na elaboração de um contraponto aos discursos repletos de críticas, até então atribuídos à Copa do Mundo.



Figura 1: Publicação da página da presidente Dilma, de 01/07/14, sobre a Copa do Mundo no Brasil.

(a) Estrutura: A publicação da página da presidente Dilma Rousseff sobre a Copa do Mundo no Brasil foi composta por uma imagem, criada a partir do print screen¹², de uma notícia da revista Exame, intitulada: “Copa está mais bem organizada que Olimpíadas de

¹² Captura em forma de imagem de uma parte ou de todo o conteúdo que está sendo exibido na tela do computador.

Londres”¹³. A notícia aparece no centro de uma imagem maior, que ilustra o tema do mundial, e na parte inferior apresenta, novamente, a faixa vermelha com o endereço da página da presidente no Facebook - /siteDilmaRousseff -, identificando o conteúdo como uma publicação oficial.

Como complemento da imagem, é utilizado um texto em tom de comemoração, que constata o sucesso da Copa do Mundo no Brasil e retoma a avaliação positiva da mídia estrangeira. A construção positivista do texto é marcada por sentenças como: “Não é novidade para ninguém que a #CopadasCopas é um sucesso” e “Uau! O evento foi um dos mais elogiados.” - remetendo às Olimpíadas de Londres, que está sendo comparada com a Copa do Brasil. O texto utiliza, como recurso de legitimação do enunciado, dados apresentados pelo especialista Dàvid Ranc, PhD pela Universidade de Cambridge e professor de uma escola de negócios francesa (ESSCA), na reportagem da revista Exame. Os dados publicados pela revista foram retirados de uma publicação do blog FREE - grupo de acadêmicos europeus que estudam futebol e sua interação com a sociedade. No texto, o especialista apresenta uma visão positiva sobre o mundial brasileiro e faz uma crítica à ideia pessimista que se tem pré-concebida sobre os grandes eventos latino-americanos.

A linguagem do texto segue um padrão formal, principalmente em função do conteúdo recortado da reportagem, que compreende a maior parte do texto. Ao final do texto, aparece o link da reportagem de onde os dados foram retirados. O principal elemento de inovação observado nessa publicação é o uso da hashtag #CopadasCopas que, diferentemente das hashtags utilizadas anteriormente na página, não aparece simplesmente como identificação de um nome; a hashtag foi construída a partir da expressão “Copa das Copas” como elemento de identificação do mundial nas redes sociais. A utilização da hashtag demonstra, assim, o avanço da multimodalidade (HERRING, 2004) nas publicações da página.

(b) Sentido: Desde a escolha do tema até a seleção do veículo de comunicação do qual o conteúdo seria extraído, é possível observar a construção e legitimação de um argumento de defesa sobre a Copa do Mundo do Brasil. Durante os dois anos que antecederam a realização do mundial no país passou-se de celebração para estopim de uma crise política

¹³ <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/copa-esta-mais-bem-organizada-que-olimpiada-de-londres> - Acesso em 15 de outubro de 2014.

nacional, com acusações que incluíam o atraso na maioria das obras¹⁴, desvio de recursos públicos¹⁵ e um investimento exorbitante com o mundial. Enquanto isso, o país vivia, segundo as acusações, um período de recessão.

Durante o período que antecedeu a abertura do mundial, vários foram os esforços do governo para tentar tranquilizar a população, brasileira e mundial, sobre a organização do evento, mas o sentimento de incerteza predominava. Após um início consideravelmente bem-sucedido¹⁶, a opinião pública sobre o evento foi progressivamente se elevando. Com isso, o governo passou de uma posição defensiva para uma posição de negação dos problemas do mundial. Segundo Bourdie (1989-1992), o Estado busca, por natureza, fazer crer que não existe um problema do Estado.

A negação do problema, aqui, não é feita de modo direto, mas construída através da retomada do discurso do especialista (CHARAUDEAU, 2005), ou seja, não é o governo que diz, mas alguém com credenciais para produzir esse enunciado. Desta forma, partindo de um contexto político e social mais ameno, e em posse de uma avaliação de aprovação do especialista, o governo constrói o seu dizer, até então, infável (BOURDIE, 1989-1992). Fortalecendo ainda mais o enunciado está a fonte jornalística que, como elemento de fundamentação da publicação, é um importante recurso de legitimação, principalmente pela escolha de um veículo de comunicação que não é ligado ao governo.

Ao longo do texto são feitos comentários sobre os trechos retirados da reportagem e sobre o evento em si. O comentário permite que seja dito algo além do texto apresentado, ao mesmo tempo em que permite que o próprio texto seja retomado. Nesse texto, observamos que além da retomada da posição de aprovação do evento, aparece também a provocação dirigida aos que fazem oposição ao evento. Na afirmação “Não é novidade para ninguém que a #CopadasCopas é um sucesso”, o comentário utiliza-se da ironia (PROPP, 1978) - uma vez que essa posição não é homogênea e existem diversas posições contrárias sobre o fato apresentado - para fazer uma provocação àqueles que sustentam um discurso de oposição.

¹⁴ <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/aneel-aponta-atraso-em-obras-para-garantir-energia-na-copa.html> - Acesso em 12 de outubro de 2014.

¹⁵ <http://www.opovo.com.br/app/opovo/tendencias/2013/06/08/noticiasjornaltendencias,3070973/69-acham-que-havera-desvio-de-verbas-publicas-para-copa.shtml> - Acesso em 12 de outubro de 2014.

¹⁶ <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/06/30/noticiasjornalopiniao,3274657/sucesso-da-copa-surpreende-o-mundo.shtml> - Acesso em 20 de outubro de 2014.

A escolha dos trechos da reportagem demonstra o recorte da realidade escolhido para a narrativa. Primeiramente, são apresentadas as credenciais do especialista, antecipando a legitimação da sua fala. Em seguida, é escolhida a comparação que destaca a Copa do Brasil em relação às Olimpíadas de Londres - evento realizado em 2012 e que já havia sido positivamente avaliado em função de sua organização. Nas duas últimas sentenças, é construída uma justificativa para as avaliações negativas que antecederam o evento, afirmando que estas se fundamentam mais na má vontade e na imagem estigmatizada (BOURDIE, 1989) que se tem dos países do sul. É utilizada ainda a afirmação de Ranc, de que “as recordações - destes eventos - são de potenciais fiascos que nem existiram”, reforçando a ideia de negação da Copa do Mundo como um problema para o Estado.

Além das escolhas de linguagem e conteúdo da publicação, é importante observar a apropriação (RECUERO, 2009) dos recursos da rede pela página da presidente. Além dos recursos de multimodalidade (HERRING, 2001) mais comuns, como a publicação de imagens, texto e hiperlink, nessa publicação - e em todas as outras que envolveram o mundial - foi utilizada uma hashtag criada especificamente para promover a Copa. A hashtag #CopadasCopas reforça o tom positivo em relação ao mundial, colocando a Copa do Mundo no Brasil não apenas como um grande evento, mas como a melhor Copa.

(c) Interação: Acreditamos que o aumento de interações da página da presidente, observado na publicação sobre a Copa do Mundo é, provavelmente, afetado pelo aumento do número de seguidores da página¹⁷, com o significativo crescimento da repercussão de suas publicações. O número de curtidas da publicação, 9.895, demonstra um crescimento de mais de 300% em relação ao número de curtidas das publicações da página no início do ano. Embora esse número possa ser influenciado, também, pela popularidade do tema Copa do Mundo, ele demonstra, ainda assim, o crescimento da rede de suporte da presidente no contexto digital. O número de compartilhamentos da publicação acompanhou o número de curtidas, ficando em 4.004.

Os efeitos da popularização da página parecem ainda mais evidentes na análise dos comentários. Dos 1.049¹⁸ comentários que a publicação recebeu, foram analisados 858 comentários únicos, onde predominaram as manifestações de apoio à publicação, com 464

¹⁷ Esse crescimento é um provável reflexo dos investimentos feitos pelo Partido dos Trabalhadores em promover a imagem da presidente através das redes sociais.

¹⁸ Coletados até 12/11/2014.

comentários positivos, 338 negativos e 56 aparentemente neutros. Os comentários positivos representaram 54% das interações. Já os comentários negativos ficaram em menos de 40%.

Entre os comentários positivos, destacam-se os elogios ao governo pela realização da Copa - mesmo com toda a oposição que precisou enfrentar; os elogios à gestão do partido dos trabalhadores, ao longo dos 12 anos de administração; e os comentários sobre o início do período eleitoral. Por outro lado, entre os comentários negativos é observada a reprodução dos discursos de oposição, que surgiram durante as marchas de junho de 2013, onde se questiona a corrupção, o uso de recursos públicos para a realização da Copa e a omissão de problemas estruturais do país, como saúde e educação. Em relação aos comentários aparentemente neutros, existe a manutenção do caráter de difusão da informação. Embora os comentários não apresentem um posicionamento específico, de apoio ou reprovação, estes valorizam também a publicação, uma vez que reflete na disseminação da informação ali apresentada, que, neste caso, é uma informação positiva e é do interesse do governo que se espalhe ao máximo no contexto da rede.

(d) Comportamento Social: A interação dos usuários na publicação demonstra um crescimento da aprovação da presidente no contexto das redes sociais e um fortalecimento de sua rede de apoio ou militância digital. O aumento não apenas do número de comentários positivos e de compartilhamentos, como o próprio aumento de comentários nas publicações e de seguidores na página, demonstra o fortalecimento da imagem e da rede de apoio da presidente no contexto das redes digitais. Embora seja importante considerar o contexto favorável no qual a publicação foi feita - um momento de otimismo não apenas em relação ao evento, mas também em relação à própria Seleção Brasileira na Copa -, é perceptível uma melhoria da imagem da presidente.

Observamos que essa recepção é resultado não apenas de um contexto favorável, mas também do esforço - por parte da assessoria do partido e da presidente - em promover a página de Dilma Rousseff. Esse esforço inclui uma forte campanha de divulgação da página no Facebook, uma mudança no padrão de construção das publicações, passando a utilizar os recursos de multimodalidade (HERRING, 2004) - como publicação de hashtags, hiperlinks e a criação de conteúdos específicos para a página, não apenas a reutilização de outros materiais -, e a mudança na construção do discurso da presidente, antes marcado pela formalidade e agora visivelmente mais informal e com a utilização de ironia.

Considerações Finais

Através da Análise de Discurso Mediado por Computador – CMDA (HERRING, 2007), este trabalho propôs uma reflexão acerca dos impactos da narrativa humorística sobre o discurso político no contexto das redes sociais na internet. Partindo da página da presidente da República, Dilma Rousseff, desenvolvemos uma análise de um discurso produzido pelo perfil institucional que passa a adotar uma linguagem menos formal e mais marcada pela ironia e pelo humor.

A análise da publicação demonstrou uma série de efeitos produzidos pelo humor no seu atravessamento com o discurso político. Observamos que o humor é inserido como meio de obtenção de capital social no contexto da rede e, também, uma estratégia discursiva para a apresentação de determinados discursos. Observamos, também, que a partir da relação do humor com o político, uma série de efeitos e possibilidades surge no contexto das redes sociais.

Em uma página onde predominava um discurso institucional formal, o humor passa a ser inserido, mesmo que de modo bastante discreto em um comentário que se apresenta como uma resposta irônica. Observamos, assim, que o humor é inserido no discurso político com um caráter de estratégia de comunicação. O humor passa a aparecer na construção de discursos polêmicos ou contraditórios, nos quais é necessária uma abordagem que suavize o fato apresentado (FREUD, 1905, 1927), como o controle de uma crise ou a superação de uma imagem de crise relacionada ao evento em questão.

Consideramos, assim, que o político, como referência para o discurso humorístico, não apenas auxiliou na construção desse discurso, uma vez que forneceu material e contexto sócio-histórico para sustentar a comicidade da narrativa, mas foi, também, beneficiado pela narrativa na qual foi inserido. Essa troca, que observamos na maior aprovação do discurso construído através do humor, demonstra a efetividade do humor como elemento apaziguador dos discursos e da realidade social (FREUD, 1905, 1927).

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, M. O humor como estratégia de comunicação. In: Revista Comunicação, Cultura e

Teoria da Mídia. São Paulo, 2004.

BERGSON, H. **O Riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BERTOLINI, S.; BRAVO, G. **Social capital, a multidimensional concept**. 2001. Disponível em: <<http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>>

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), article 11, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>

BOYD, D., SCOTT, G., GILAD L. **Tweet, Tweet, Retweet: Conversational Aspects of Retweeting on Twitter**. HICSS-43. IEEE: Kauai, HI, January 6, 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede. Volume I**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HERRING, S. C. **Computer-mediated discourse**. In: SCHIFFRIN, D.; Tannen, D.; HAMILTON, H. (Eds.). The Handbook of Discourse Analysis. Oxford: Blackwell Publishers, 2001, pp. 612-634. Disponível em: <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmd.pdf>>

HERRING, S. C. **Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior**. In: BARAB, S. A.; KLING, R.; GRAY, J. H. (Eds.). Designing for Virtual Communities in the Service of Learning. New York: Cambridge University Press, 2004, pp. 338- 376. Preprint: <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmda.pdf>>

HERRING, S. C. **A faceted classification scheme for computer-mediated discourse**. Language@Internet. 2007. Disponível em: <<http://www.languageatinternet.org/articles/2007/761>>

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, A. E. **Na inconsistência do humor, o contraditório da vida: o discurso proverbial e o discurso de alterações**. Porto Alegre: PUC/RS, 1994.

POSSENTI, S. **O humor e a língua**. In: Ciência Hoje, vol. 30, nº 176, 2009.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. **A conversação em Rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. **O capital social em rede: Como as redes sociais na Internet estão gerando novas formas de capital social**. Contemporanea (UFBA. Online), v. 10, 2012b, pp. 597-617.

RECUERO, R. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. In: Revista Verso e Reverso (Online), v.28, n. 68, 2014/2. Acesso em julho de 2014.